

Universidade Estadual de Campinas

CS016 – Educação e Tecnologia

Prof. José Armando Valente

Projeto de aprendizagem - Aprendendo a tocar violão via internet

Natalia Freitas Reis

RA 034971

APRENDER VIOLÃO PELA INTERNET NÃO É TÃO FÁCIL ASSIM.

Quem que sou, de onde vim, para onde vou...

Nascida no interior do interior de São Paulo, passei parte da minha infância na cidade de Analândia. Foi um período ótimo de brincadeiras de rua, de conversa com os vizinhos, de passeios na praça, banhos de cachoeira e ar puro. Nas horas vagas assistia televisão aberta, principalmente a TV Cultura – aprendi a escrever minhas primeiras palavras assistindo o programa Rá-tim-bum; não tinha acesso a cinema e nunca tive video games.

Portanto, minha diversão “eletrônica” sempre foi a televisão. E nunca tive preconceitos; sempre assisti a todos os tipos de programa (nem que fosse apenas uma vez só para conhecer). Sempre agi dessa maneira com tudo na minha vida. Minhas leituras sempre foram de todos os tipos – bulas de remédio, cartazes nas ruas, revistas adolescentes, quadrinhos, revistas de política e arte, Jorge Amado, José Saramago, Agata Christie, Graciliano Ramos; nunca tive um tipo preferido de texto para escrever- já escrevi poesia, crônica, crítica, dissertação, hai kai, letra de música....

E com os cursos extra curriculares não foi diferente. Fiz cursos de ballet, natação, volei, basquete, piano, canto, participei de um coral e até tentei aprender a tocar violão.

Escolher algo para aprender a fazer nessa disciplina não foi tarefa fácil. Depois de muito pensar, cheguei a conclusão de que seria melhor dar continuidade a algo já começado e não aprofundado.

O violão.

O curso que durou menos tempo de todos os outros que fiz foi o curso de violão. E, ao mesmo tempo, foi o que eu mais senti por não ter conseguido aprender. Na época, tive um professor diferente, que estava desenvolvendo um método próprio, ao qual não me adaptei. Para aprender sei que preciso de coisas mais formais, que de certa forma me imponham um compromisso e me mostrem exatamente o que eu estou aprendendo, e o método do professor era de um aprendizado menos rígido.

Portanto, escolhi aprender a tocar violão para dar continuidade a essa experiência, tentando outros métodos disponíveis e procurando adequá-los às minhas necessidades.

Como produto final escolhi executar a música “Bandeira” do Zeca Baleiro, por considerar uma música de nível intermediário, que provavelmente conseguiria aprender dentro do prazo estipulado para a conclusão do projeto e por ser uma música da qual gosto muito o que seria um incentivo para a aprendizagem.

O que fazer

Meu projeto de aprendizagem teve como objetivo geral aprender a tocar a música “Bandeira” do Zeca Baleiro

Os objetivos específicos foram:

Procurar métodos de ensino de violão via internet aos quais eu me adaptasse;

Aprofundar o conhecimento teórico sobre o instrumento;

Aperfeiçoar a minha maneira de tocar o instrumento aprendendo diferentes técnicas;

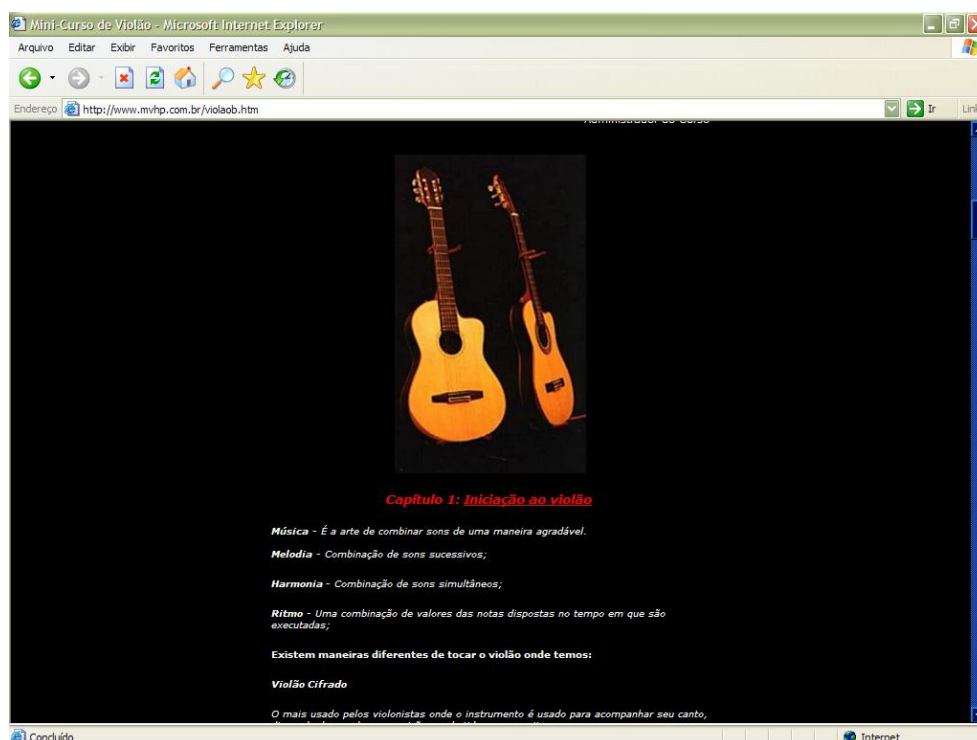
Verificar se é realmente possível aprender violão através desses métodos de ensino a distância on line, sendo que os cursos convencionais são sempre ministrados com a presença do professor.

Metodologia

Para tanto, iniciei pesquisas na internet para fazer um levantamento de sites que disponibilizassem cursos de violão on line (e gratuitos).

Procurando um método eficiente

No início, pensei em fazer um curso básico de violão pela internet usando apenas um site que tivesse um curso completo ou algo parecido. Assim iniciei minhas buscas através do www.google.com.br. De todos os sites que apareceram na busca o que me pareceu melhor foi <http://www.mvhp.com.br/violao1.htm>



Esse site usa como base uma apostila de violão tradicional. A princípio me pareceu um método bom, mas depois que iniciei as aulas comecei a sentir as dificuldades. O Lay out do site não ajuda muito. As letras são pequenas e os textos são muito extensos, tornando a navegação difícil e cansativa, pouco adequada para um curso que exige atenção e dedicação e que, portanto, deve ser estimulante.

Então, comecei a procurar outros sites de curso de violão.

O site <http://www.correiomusical.com.br/cursoonline.htm> foi encontrado em uma busca com palavras-chave diferentes da primeira busca. É um curso bem parecido com o primeiro site mas a diferença está na disposição dos textos, na quantidade de figuras e nas cores e formas utilizadas, que facilitam a leitura.



CORREIO MUSICAL - CURSO ON LINE DE VIOLÃO - Prof. Gláucio Bartoloni - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.correiomusical.com.br/cursoonline.htm> Ir Links

Nome das cordas


O violão é composto por seis cordas que são contadas de baixo para cima que são: mi, si, sol, re, la e mi.

As cordas :

'Bordões' produzem as notas graves.
'Primas' são as cordas mais finas ou seja, produzem notas agudas.

Ouçã o som de cada corda a partir dos bordões, clicando ao lado
 (Na seqüência: mi - la - re - sol - si - mi)



Cuidados com o Instrumento

É importante que o aluno guarde adequadamente seu violão, pois o desempenho deste dependerá dos cuidados e carinho que tivermos para com o instrumento. Portanto, para que você esteja sempre satisfeito com ele, de maneira que possa transmitir tudo aquilo que você imaginar e sentir, observe os seguintes cuidados:

a) Mantenha sempre seu instrumento limpo e em lugar seguro, com estojo ou capa resistente, pois, no caso de acidentes comuns (pequenas quedas ou batidas) o instrumento correrá risco de rachaduras, e estas reduzem irreparavelmente, na maioria dos casos, a intensidade dos sons do violão.

Escolhido o site, olhei os tópicos das aulas disponíveis. Constatei que muitos daqueles assuntos eu já dominava e que seria difícil estudar novamente todos eles em apenas 1 mês. Portanto, tracei um plano de estudos que se adequasse ao tempo do projeto:

Primeira semana – Estudar o posicionamento das notas no braço do violão e afinação.

Segunda semana – Estudar a formação de acordes e noções de ritmo.

Terceira e quarta semana - Estudar e praticar a música Bandeira.

Também determinei que documentaria as aulas através de uma espécie de diário, que seria escrito a cada semana para mostrar as dificuldades encontradas no processo de aprendizagem e as evoluções.

O uso da tecnologia no meu caso se restringiu à consulta ao site escolhido e a eventuais consultas a outros sites para tirar algumas dúvidas (por comparação)

Resultados

Depois da experiência com o primeiro site, as aulas começaram bem com a segunda opção.

O primeiro tópico (posicionamento das notas no violão) foi estudado exclusivamente via internet. Na verdade foi mais um resgate do que eu já tinha aprendido nas minhas aulas com professor; é um conhecimento trivial que se adquire entendendo a lógica do instrumento. As aulas de Física do Ensino Médio sobre Ondulatória ajudam bastante a entender essa lógica que está no comprimento das cordas. Quando você aperta a corda numa das casas do violão, está mudando o comprimento da corda, o que muda a frequência do som por ela emitido, produzindo assim as diferentes notas.

Para afinar o instrumento precisei da ajuda da Liene, minha amiga que estuda música há muito tempo e, é claro, tem o ouvido bem mais preparado que o meu. Usamos as notas do piano dela como base para afinar as notas do violão. A ajuda foi fundamental pois ela me mostrava quais notas no violão não correspondiam exatamente com as notas tocadas no piano; diferenças mínimas que só os ouvidos de quem está habituado com a música consegue perceber. Como esse não é o meu caso, provavelmente não conseguiria evoluir tanto; depois que o violão ficou muito bem afinado, foi mais fácil reafiná-lo sozinha nas vezes seguintes.

Comecei o segundo tópico na primeira semana mesmo. Foi um estudo teórico sobre como formar acordes (conjunto de notas que tocadas ao mesmo tempo produzem um som único). Esse estudo via internet foi mais proveitoso que a aula de acordes que tive com meu professor de violão. (Quando fiz curso de piano também havia tido essa aula, mas como eu era muito nova e parei de estudar e praticar há muito tempo, não lembrava quase nada do que tinha aprendido nessa ocasião.).

A aula sobre acordes do site que utilizei tem textos que explicam os desenhos utilizados. Os desenhos são muito importantes nesse caso para mostrar como ficam os acordes no braço do violão e os textos para dizer o porquê daquelas determinadas notas formarem aquele determinado acorde.

Assim aprendi as fórmulas básicas para fazer os acordes. Na semana seguinte, comecei a treinar a formação dos acordes no braço do violão e a passagem de um acorde para o outro. Esse treino é essencialmente da mão esquerda, que é a que faz a troca dos acordes durante a música. O site usa como base para essa aula músicas já conhecidas porque os ritmos delas (tarefa da mão direita) já são conhecidos; logo, os esforços ficam concentrados apenas na mão esquerda.

A primeira música que toquei foi capelinha de melão. E nela começaram meus problemas infinitos com o ritmo. Não conseguia de jeito nenhum reproduzir o ritmo da música (e olha que era Capelinha de melão!). Então, fiz a troca de acordes com um ritmo qualquer e passei para a outra música : Oh Suzana!. Denovo o mesmo problema ritmico.

No site a explicação sobre ritmo é apenas gráfica. Para mim foi difícil de entender dessa maneira. Pedi ajuda ao meu namorado Daniel, que toca violão muito bem, e aí sim as coisas começaram a fazer sentido. Tive uma aula de ritmo convencional: o Daniel mostrava como fazer e eu repetia. Consegui tocar “Oh Suzana!” direitinho e isso me incentivou bastante a continuar curso.

A terceira semana de estudo começou com a busca pela cifra (conjunto de acordes que compõem a música) de Bandeira. Novamente procurei no google e não foi difícil de encontrar. Peguei duas versões – uma mais simples e a outra mais elaborada (a mais fiel à versão original). Até tentei tocar a mais elaborada, mas ela era realmente difícil. Então estudei a versão “fácil”.

Usei as aspas porque até a versão fácil não era tão fácil assim. Mas fui persistente até certo ponto.

Usando a gravação original da música, estudei os momentos certos para trocar os acordes e achei uma maneira de fazer o ritmo. A primeira parte da música consegui tocar em pouco tempo. E me dediquei a ela para conseguir tocar pelo menos essa sequência. O fato é que, além da segunda parte da música ser muito mais difícil, eu não me dediquei como deveria e por isso não consegui tocar a música inteira.

Mas fiz um teste com outra música mais fácil e consegui tocá-la.

O objetivo geral não foi atingido completamente, mas consegui uma melhora bastante considerável dos meus conhecimentos sobre a teoria e a prática do violão.

CONCLUSÃO

Aprender a fazer algo geralmente é mais complexo do que imaginamos. No caso do violão pude perceber que a educação a distância pode auxiliar em alguns topicos. Porém, a ajuda do professor é fundamental. Ter alguém que entenda mais do instrumento para apontar alguns erros que geralmente não percebemos é muito importante para que a aprendizagem evolua de maneira correta. Os métodos disponiveis na internet não permitem esse contato entre aluno e professor que é tão importante na aprendizagem musical. O professor tem que ver e ouvir o aluno para detectar os erros e o aluno deve ver e ouvir o professor para saber qual é a maneira correta.

A internet permite que alguns conhecimentos básicos sejam assimilados mas acredito que um aprofundamento só pode ser conseguido com a presença do professor. Além disso esse contato estabelece uma relação muito proveitosa em algumas situações de aprendizagem, estimulando mais o aluno a cumprir as tarefas, nem que seja por obrigação, o que, no caso da música é algo relevante visto que aprender a tocar um instrumento exige, antes de qualquer coisa, muita dedicação.

Bibliografia utilizada na disciplina Educação e Tecnologia e que serviu de base para a elaboração deste artigo

- Almeida, M.E.B. (2002). *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM.
- Azinian, H. (2004). *Educação a distância: relatos de experiências e reflexões*. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site www.nied.unicamp.br/oea.
- Cavellucci, L. C. B. (2003). Estudo de um ambiente de aprendizagem baseado em mídia digital: Uma experiência na empresa. Dissertação de mestrado, Pos-Graduação em Mídias, Fev. 2003.
- D'Ambrosio, U. (1986). *Da realidade à ação: reflexões sobre Educação e Matemática*. São Paulo: Summus.
- Dewey, J. (1979) *Como pensamos - como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição*. São Paulo: Editora Nacional.
- Fagundes, L.C., Sato, L.S. & Maçada, D.L (1999). Aprendizes do Futuro: as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC. <http://www.proinfo.gov.br/home/colecao.shtm>
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Josso, M.C. (2004). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez Editora.
- Macedo, L. (1994). *Ensaio Construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Machado, N. J. (2000). *Educação: Projetos e valores*. São Paulo: Escrituras Editora.
- Matui, J. (1996). *Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino*. São Paulo: Editora Moderna.
- Montangero, J. & Maurice-Naville, D. (1998). *Piaget ou a inteligência em evolução*. Porto Alegre: Artmed.
- Moraes, M.C. (2003). *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis Editora Vozes.
- Moreno, M.; Sastre, G.; Bovet, M. & Leal, A. (2000). *Conhecimento e Mudança – Os modelos organizadores na construção do conhecimento*. São Paulo: Editora Moderna e Editora da Unicamp.
- Piaget, J. (1995). *Abstração reflexionante: Relações lógico-aritméticas e ordem das relações espaciais*. Porto Alegre: ArtMed.
- Pozo, J. I. (1998). *Teorias Cognitivas da Aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Prado, M.E.B.B. (2003). *Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações*. *Boletim o Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo, TV escola*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. (Disponível em www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt1.htm).
- Salto para o Futuro (2003). *Pedagogia de projetos e integração de mídias. TV escola*. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. (Disponível no site: <http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/index.htm>).
- Valente, J.A. (2004). Educação ou aprendizagem ao longo da vida. *Pátio Revista Pedagógica*. Editora Artes Médicas Sul, Ano VIII, Nº 31, Agosto/Outubro 2004, pág. 12-15.
- Valente, J.A. (2004). Educação em uma comunidade saudável: criando oportunidades de aprendizagem para a vida. Em J.P.S. Martins & H.A. Rangel (org) *Campinas no rumo das comunidades saudáveis* (pp. 209-218). Campinas, SP: IPÊS Editorial.
- Valente, J.A. (2003). O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *Boletim o Salto para o Futuro*. TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. Disponível em www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2003/ppm/tetxt3.htm.
- Valente, J.A. (2002). Aprendizagem por projeto: o fazer e o compreender. *Boletim o Salto para o Futuro*. TV escola. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED. Ministério da Educação. (Disponível no site: www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/te/tetxt4.htm).
- Valente, J.A. (2002). A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. Em Maria Cristina Joly (Ed.) *Tecnologia no Ensino*:

implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo Editora, p. 15-37.

- Valente, J.A. (Org.) (1999). *Computadores na Sociedade do Conhecimento*. Campinas: Nield – Unicamp
- Valente, J.A., Almeida, M.E.B. & Prado, M.E.B.B (2003). (Ed.). *Educação a distância via internet: Formação de educadores*. São Paulo: Editora Avercamp..